



DUPLA EXCEPCIONALIDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DA PESSOA NO ESPECTRO DO AUTISMO

Vanessa Caroline Correia Mendes¹, Nataly Maria Bezerra de Luna¹, Maria Vitória Ferreira da Costa¹, Elias Ferreira de Melo Queiroga¹, Victor Menezes Dutra¹, Tâmara Albuquerque Leite Guedes¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p874-893>

Artigo recebido em 07 de Março e publicado em 17 de Abril de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

As altas habilidades/superdotação (AH/SD), quando associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), formam um perfil de desenvolvimento atípico, unindo competências excepcionais a desafios cognitivos, emocionais e sociais. Essa combinação desperta interesse crescente por exigir intervenções específicas, considerando a singularidade desses indivíduos. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos das altas habilidades no desenvolvimento cognitivo e social de crianças com diagnóstico de TEA. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em um centro de apoio a pessoas com deficiência, localizado em João Pessoa-PB. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, direcionado a crianças com TEA e altas habilidades, bem como às suas genitoras. Participaram da pesquisa seis pessoas: três crianças do sexo masculino, com idades de 9, 12 e 13 anos, matriculadas na escola regular, e suas mães. Os resultados revelaram que todas as crianças apresentavam sinais de sofrimento emocional e agiam de forma impulsiva, sem refletir antes de tomar decisões. Foram observados comportamentos que violavam normas sociais, como atitudes agressivas, desobedientes e destrutivas, gerando prejuízos nas relações interpessoais e no ambiente escolar. Verificou-se que o sofrimento psíquico infantil interfere diretamente na capacidade das crianças de estabelecer vínculos saudáveis. Apesar das habilidades cognitivas acima da média, os desafios emocionais e sociais são marcantes e demandam atenção especializada. Conclui-se que indivíduos com TEA e altas habilidades necessitam de apoio contínuo para desenvolver não apenas seus talentos, mas também suas competências socioemocionais. É fundamental que o atendimento educacional especializado considere a complexidade desse perfil, promovendo estratégias integradas que favoreçam seu bem-estar e inclusão.

Palavras-chave: Altas habilidades e superdotação, Atendimento educacional especializado, Transtorno do espectro autista.



Twice-Exceptional Individuals: Cognitive and Social Developmental Challenges in the Context of Autism Spectrum Disorder

ABSTRACT

High abilities/giftedness (HA/G) associated with Autism Spectrum Disorder (ASD) form an atypical developmental profile, combining exceptional skills with cognitive, emotional, and social challenges. This combination has attracted increasing interest, as it requires specific interventions that consider the uniqueness of these individuals. This study aimed to analyze the impacts of high abilities on the cognitive and social development of children diagnosed with ASD. It is a descriptive study with a qualitative approach, conducted at a support center for people with disabilities, located in João Pessoa, Brazil. Data collection was carried out through the application of a semi-structured questionnaire directed at children with ASD and high abilities, as well as their mothers. Six people participated in the study: three male children aged 9, 12, and 13, all enrolled in regular schools, and their mothers. The results revealed that all the children showed signs of emotional distress and reported acting impulsively, without reflecting before making decisions. Behaviors that violated social norms were observed, such as aggressive, disobedient, and destructive attitudes, causing harm in interpersonal relationships and within the school environment. It was found that psychological suffering directly interferes with these children's ability to form healthy social bonds. Despite their above-average cognitive abilities, emotional and social challenges are evident and require specialized attention. It is concluded that individuals with ASD and high abilities need ongoing support to develop not only their talents but also their socioemotional skills. It is essential that specialized educational services consider the complexity of this profile, promoting integrated strategies that support their well-being and inclusion.

Keywords: Autism spectrum disorder, High abilities and giftedness, Specialized educational assistance

Instituição afiliada – Afya – Ciências Médicas da Paraíba¹

Autor correspondente: Vanessa Caroline Correia Mendes vaneessacm@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento que acomete a interação social, movimentos estereotipados, déficits na comunicação que estão no centro das dificuldades, podendo, também, apresentar uma restrição nos interesses e nas atividades. Portanto, o atraso no desenvolvimento da criança requer dos pais um olhar atento para que o diagnóstico seja preliminar ainda na primeira infância, visto que, a intervenção precoce pode levar a melhores resultados em longo prazo (Caparroz, Soldara, 2022).

Em alguns casos, ocorre o que alguns autores chamam de dupla excepcionalidade, em que o indivíduo autista também possui altas habilidades. Assim, as necessidades especiais do aluno com estas condições devem ser reconhecidas o quanto antes para evitar que a criança apresente dificuldades cognitivas e sociais, como apatia, desmotivação ou ansiedade (Alves, Nakano, 2015).

Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2007), são considerados com altas habilidades/superdotação (AH/SD) aqueles indivíduos que “apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade”. Nesse sentido, desde 1994, as pessoas com AH/SD passaram a ser consideradas como Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (PNEE). Outrossim, de acordo com o censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018), observou-se um aumento no número de crianças com AH/SD no Brasil entre os anos de 2003 e 2018, passando de 2.784 para 22.161 (Nogueira et al., 2021; Campello, Barbosa, Proença, 2018).

A Política Nacional de Educação Especial (PNEE) foi aprovada pelo Decreto Nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, e, depois, deliberada pela Ação Direta de Inconstitucionalidade Nº 6.590 do Supremo Tribunal Federal. Nesse viés, a Educação Especial é a modalidade de ensino não substitutiva à escolarização, integra todos os níveis, etapas e modalidades do ensino. Tendo como intuito ofertar o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), com professores especializados e recursos adequados às necessidades individuais de cada aluno que necessita do



atendimento, segundo o Art. 8 do Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 (Brasil, 2011).

Nesse sentido, é importante destacar que alguns estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ainda não são devidamente reconhecidos em seus contextos educacionais e sociais. No entanto, a identificação e o subsequente atendimento adequado são cruciais para atender às necessidades específicas desses indivíduos. Quando se trata da dupla condição de Altas Habilidades/Superdotação e alguma outra condição, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, a identificação pode ser ainda mais complexa e sensível.

Desse modo, o presente estudo parte do seguinte questionamento: quais os impactos sociais e cognitivos da pessoa no espectro do autismo relacionados às altas habilidades? A pergunta foi criada com o intuito de relatar a vivência dos pais e crianças que convivem com essa realidade, abordando as dificuldades e capacidades presentes e contribuindo para futuras intervenções voltadas ao pleno desenvolvimento desses indivíduos.

Portanto, visto que existem estudos sinalizando que indivíduos com AH/SD apresentam maior propensão ao desenvolvimento de problemas emocionais e de comportamento, além de possuírem fatores de risco para o perfeccionismo, ansiedade e desenvolvimento assíncrono, parte-se da hipótese de que pessoas no espectro autista com essas características quando não apresentados às estratégias de intervenção familiar, educacionais e de saúde cursam com prejuízos nas habilidades socioemocionais.

Diante do cenário, é necessário que discussões acerca dessa temática pautem o debate, visto que essas crianças necessitam de recursos que propiciem uma formação ampla, inclusiva e acessível. A relevância da pesquisa se justifica na importância do tema para o desenvolvimento cognitivo comportamental desses indivíduos, tendo como objetivo geral analisar os impactos das altas habilidades no desenvolvimento cognitivo e social da pessoa no espectro do autismo.



METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado aplicado aos indivíduos com TEA e altas habilidades e suas responsáveis, para coleta de dados primários com a finalidade de responder o seguinte questionamento: Quais os impactos cognitivos e sociais das altas habilidades da pessoa no espectro do autismo?

A pesquisa possuiu como população os indivíduos com TEA e altas habilidades e seus responsáveis legais, totalizando 6 indivíduos (3 crianças e 3 responsáveis), acompanhados pela Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), localizada na cidade de João Pessoa - PB. Nesse sentido, como havia entrevistados menores de 17 anos (7 a 17 anos de idade), foi aplicado o termo de assentimento livre e esclarecido para menores de idade, já os seus responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado com 42 questões adaptadas do Questionário de capacidades e dificuldades (SDQ) (Goodman, 1997; Fleitlich, Cortazar, Goodman, 2000) que abordou diferentes aspectos: cognitivos, sociais, psicológicos e educacionais dos indivíduos com TEA e altas habilidades. Ademais, utilizou-se observação participante com registro em diário de campo para coleta de dados referente às percepções dos pesquisadores ao longo das entrevistas. A coleta de dados foi realizada na FUNAD durante o período de setembro a novembro de 2023.

O questionário continha afirmações objetivas e perguntas subjetivas, abordando diversos aspectos do tema estudado, como dados demográficos dos participantes, opiniões, sentimentos e características do objeto de estudo. Quanto às afirmações objetivas, havia três opções de resposta: "sim", "não" e "às vezes". Dessa forma, caso o comportamento descrito fosse verdadeiro e presente na vida do indivíduo, deveria ser marcada a opção "sim"; se a afirmação parecesse sem sentido e fora de contexto, a alternativa "não" seria a mais adequada; e, caso o comportamento tivesse sido presente e observado pelo menos uma vez nos últimos seis meses, deveria ser assinalado "às vezes". Ressalta-se que, para manter o anonimato dos participantes, as crianças foram codificadas pelas letras A, B e C. A análise dos dados emergidos contemplou a



interpretação dos dados colhidos na pesquisa de campo a fim de quantificar e ordenar os dados. Feito isso, as informações obtidas serviram de embasamento para formulação dos resultados e debate acerca das hipóteses e objetivos definidos no início da pesquisa.

Conforme proposto por Bardin (2016), a análise de dados deverá conter a seguinte sequência:

- a) Pré-análise, através da leitura e organização geral do material coletado (entrevistas);
- b) Exploração do material, por meio da codificação para formulação de categorias de análise, utilizando o quadro referencial teórico e as indicações trazidas pela leitura geral;
- c) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação com base na análise crítica e reflexiva dos dados colhidos.

Após, análise de conteúdo foram divididas as seguintes categorias: sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com os colegas e comportamento pró-social.

A pesquisa está de acordo com as especificações do Comitê de Ética e Pesquisa conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) de 12 de dezembro de 2012, uma vez que se trata de pesquisa com seres humanos, sob número de certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 73876623.9.0000.5178.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil demográfico dos entrevistados, as três crianças que responderam às perguntas eram do sexo masculino, tinham as idades de 9, 12 e 13 anos, frequentavam a escola regular, estavam acompanhados pelas genitoras e residiam na cidade de João Pessoa- PB. Os outros três respondentes eram suas mães, cuja idade não foi coletada. Esses dados corroboram com o exposto no estudo de perfil epidemiológico do TEA, em que os pacientes masculinos são maioria em relação às femininas. Além disso, os resultados estão de acordo com os achados de outros estudos nacionais e internacionais que mostraram uma incidência média de três meninos para cada menina assim como traz a pesquisa do Center for Disease Control dos EUA (De Lima Reis *et al.*,



2019).

Para fins didáticos de análise dos dados, os entrevistados foram identificados como criança A, criança B e criança C, juntamente com seus respectivos responsáveis. Com isso, pretende-se facilitar a organização e compreensão das informações durante a análise.

Sintomas emocionais

A categorização dos sintomas emocionais abordou os seguintes questionamentos se o paciente costumava “possuir muitas dores de cabeça, de barriga ou vômitos; se muitas vezes parece preocupado com tudo; frequentemente se sente deprimido; frequentemente está triste, desanimado ou choroso ou nervoso em situações novas”. Nesse sentido, todos os entrevistados responderam que se sentiam frequentemente deprimidos, desanimados ou chorosos e às vezes ficavam nervosos em situações novas, demonstrando insegurança. Outrossim, demonstraram apresentar preocupações com tudo e não apresentavam sintomatologia física de ansiedade, como vômitos, dores de barriga e/ou de cabeça.

Quanto à resposta dos responsáveis, foi observado que a percepção das mães em relação às respostas das crianças foi geralmente alinhada, com exceção da responsável pela "criança B", que não relatou perceber sinais de humor deprimido na criança. A falta de identificação desses sintomas por parte da família pode ser um obstáculo crucial na intervenção precoce dos problemas de saúde mental desses indivíduos. Portanto, destaca-se a importância de incluir intervenções não apenas com as crianças, mas também com os adultos que convivem com elas. Ao capacitar os adultos a identificar comportamentos internalizantes e/ou externalizantes, que representam riscos para a saúde mental, é possível implementar intervenções apropriadas e, quando necessário, encaminhar para avaliações ou para profissionais especializados.

De acordo com Cid *et al.* (2019), o sofrimento psíquico infantil pode ter um impacto direto no desenvolvimento das relações cotidianas da criança. Isso pode se manifestar na dificuldade de executar atividades simples ou em prejuízos significativos nos relacionamentos interpessoais, frequentemente refletidos por problemas de comportamento. Esses problemas de comportamento podem ser classificados em dois



tipos: os comportamentos internalizantes, como timidez, medo, tristeza e ansiedade; e os comportamentos externalizantes, como agressividade, delinquência, agitação, raiva e comportamentos desafiadores (Bolsoni-Silva *et al.*, 2016).

De maneira análoga, um estudo de Eren *et al.* (2018) comparou características emocionais e comportamentais de meninos e meninas com idade entre 9 e 12 anos com e sem AH/SD a partir do relato deles e de seus pais. Os resultados denotaram que os estudantes com AH/SD descreveram a si mesmos como mais desatentos e com baixa funcionalidade social. Os meninos com AH/SD relataram ter mais sintomas depressivos do que as meninas com AH/SD. Portanto, percebe-se forte relação entre estudantes com AH/SD e riscos em relação à saúde mental.

Diante do exposto, ratifica-se o impacto da presença de AH/SD nas crianças entrevistadas no tocante aos sintomas emocionais, colaborando para o comprometimento da saúde mental, e o respectivo desenvolvimento cognitivo e social.

Hiperatividade

A categorização da hiperatividade englobou perguntas sobre indicativos de impulsividade, desatenção e hiperatividade como “não sossegar; está sempre a mexer as pernas ou as mãos; facilmente perder a concentração; pensar nas coisas antes de fazê-las; deixar atividades incompletas e inquietude ou não conseguir ficar quieto muito tempo”. A aplicação do questionário denotou que todas as crianças investigadas, bem como seus responsáveis relataram não pensar antes de tomar decisões ou ações o que sugere sintomas de impulsividade, além de apresentarem comportamentos inquietantes como o balançar de mãos e pés e comportamentos de desatenção ao confirmarem que muitas vezes não conseguem terminar as atividades propostas ou manter a concentração.

Considerando esses aspectos, percebe-se que esses sintomas também estão presentes no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sinalizam um entrave para enfrentar dificuldades tanto acadêmicas quanto sociais, além de estar associado a problemas emocionais e comportamentais durante a infância e adolescência. Alves e Nakano (2015), afirmaram que a presença dos sintomas típicos do TDAH como agitação, distração, dificuldade de terminar tarefas e inquietação em



permanecer sentado é comum em indivíduos com AH/SD e se dá na maioria das vezes devido a fatores como frustração, atividades pouco desafiadoras e currículo escolar ineficiente. Assim, é fundamental avaliar a presença desses sintomas levando em conta sua frequência, intensidade e contexto, especialmente porque em pessoas com AH/SD, eles costumam ocorrer em situações que não despertam interesse direto, muitas vezes gerando questionamentos relacionados a temas de curiosidade ou conhecimento que fogem do assunto em discussão.

Problemas de relacionamento com os colegas e o comportamento pró-social

Outra categoria analisada refere-se aos problemas de relacionamento com os colegas e o comportamento pró-social. A criança com TEA geralmente apresenta dificuldades comunicativas, possuindo como reações emocionais chorar, gritar ou jogar-se no chão, sobretudo em crianças menores, por isso deve-se desenvolver modos alternativos de comunicação para facilitar sua interação com as demais crianças e com os professores, além de auxiliar no desenvolvimento da linguagem e da autorregulação, uma vez que o isolamento das crianças com autismo pode ser decorrente apenas de uma incompreensão do que está sendo solicitado (Mattos, Nuernberg, 2011).

Nesse sentido, as seguintes perguntas foram utilizadas para avaliar a interação e socialização entre pares: “é solitário, prefere brincar sozinho; tem pelo menos um bom amigo ou amiga; em geral, é querido por outras crianças; outras crianças “pegam no pé” ou atormentam-no; se dá melhor com adultos do que com outras crianças;” Comportamento pró-social: “tem consideração pelos sentimentos de outras pessoas; tem boa vontade em compartilhar doces, brinquedos, lápis com outras crianças; tenta ser atencioso se alguém parece magoado, aflito ou se sentindo mal; é gentil com crianças mais novas; e se oferece para ajudar outras pessoas - pais, professores, outras crianças; tento ser simpático/a com as outras pessoas e preocupo-me com o que sentem”.

Quanto aos resultados obtidos nessa categoria, observou-se que todos os entrevistados e seus responsáveis responderam que as crianças possuem pelo menos um bom amigo. Esse resultado mostra-se interessante, haja vista, a importância da socialização, criação e manutenção de fortes vínculos afetivos, nesse caso



demonstrados pela presença de um melhor amigo. Entretanto, alguns problemas de relacionamento foram relatados, como: nem sempre serem queridos pelos colegas, às vezes os colegas atormentavam-nos e presença de comportamentos intrusivos como brincar sozinho e ser reservado. Notou-se também que uma criança relatou ter um melhor relacionamento com pessoas mais velhas, o que foi confirmado pelas respostas da sua genitora.

Assim, observou-se que as crianças entrevistadas demonstraram possuir ideias criativas e sofisticadas, porém podem enfrentar dificuldades ao tentar expressá-las por escrito. Além disso, apesar de terem uma demanda por conteúdo de nível avançado, suas habilidades de leitura podem ser limitadas e embora mostrem engajamento nas atividades, é possível que encontrem obstáculos ao realizar tarefas que não apresentem elementos novos ou complexos, ou que exijam habilidades de escuta e processamento auditivo.

Neste sentido, Oliveira, *et al.*, (2022), sugerem não só intervenções direcionadas às crianças e adolescentes, como também o treino de habilidades sociais para pais e professores. Outrossim, crianças e adolescentes com AH/SD algumas vezes podem se sentir incompreendidos por não encontrarem pessoas com interesses semelhantes e pela pressão de se adequarem aos demais. Dessa forma, esse contexto pode impactar negativamente na autoestima e performance acadêmica, configurando um fenômeno chamado de “underachievement” em que há uma disparidade entre o desempenho e o potencial desses jovens (Chagas-Ferreira *et al.*, 2019).

Problemas de conduta

Os problemas de conduta foram analisados mediante os seguintes questionamentos: “se a criança é obediente e faz normalmente o que os adultos lhe pedem; se briga com outras crianças ou as amedronta para obrigar os outros a fazerem o que elas querem; se muitas vezes é acusado de mentir ou enganar ou retira coisas da casa, da escola ou de outros lugares sem permissão; fica irritado e perde a cabeça muitas vezes”.

Segundo a American Academy of Child and Adolescent Psychiatry (AACAP) problemas de conduta em crianças referem-se a padrões persistentes de



comportamento que violam as normas sociais e causam prejuízos significativos em diversas áreas da vida, podendo incluir comportamentos agressivos, desafiadores, desobedientes, mentirosos ou destrutivos, entre outros. Esses problemas podem afetar negativamente o funcionamento diário da criança, suas interações sociais, seu desempenho escolar e seu bem-estar emocional. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado são fundamentais para ajudar a criança a desenvolver habilidades sociais e emocionais saudáveis e a melhorar sua qualidade de vida (AACAP, 2019).

No que concerne à raiva, todas as crianças entrevistadas relataram apresentar raiva frequentemente ou às vezes e as respostas foram positivas para “frequentemente irritado e perde a cabeça muitas vezes”. Esse comportamento foi observado pelos seus respectivos responsáveis também. É importante ressaltar que nesses casos os sintomas de comorbidades no TEA podem ser atípicos e difíceis de reconhecer. Nesse sentido, as mudanças de comportamento ou comportamentos mal adaptados (incluindo o comportamento agressivo e a desobediência) podem indicar uma comorbidade subjacente como Transtorno Opositor Desafiador (TOD) como também pode ser característico do TEA (Godim, Sobral, 2019).

Em relação à obediência aos adultos, apenas uma das crianças não apresentou comportamento de desobediência, enquanto nas outras duas esse comportamento foi relatado com alguma frequência pelos responsáveis e por elas mesmas. Outros comportamentos relacionados aos problemas de conduta foram descritos pela criança A, como: às vezes “briga com outras crianças e as amedronta, conseguindo obrigá-las a fazer o que ele quer” e às vezes “retira coisas de casa ou outros lugares sem permissão”, por outro lado, sua genitora respondeu “não” para a presença de ambos os comportamentos. É válido ressaltar que a criança A apresenta tenra idade, sendo a mais nova entre os entrevistados. Tal comportamento descrito pode estar, portanto, relacionado à imaturidade emocional e cognitiva presentes nessa idade.

Dessa forma, segundo Ribeiro (2023), crianças também podem exibir comportamentos desafiadores, como agressão, episódios de irritabilidade, resistência e comportamentos autodestrutivos, além de experimentarem níveis elevados de emoções negativas. Entretanto, se as alterações de comportamento forem frequentes ou relevantes, torna-se necessária uma avaliação mais precisa pela equipe



multidisciplinar. Para isso, existem algumas escalas que podem apoiar na avaliação do comportamento agressivo como: Escala de Comportamento Atípico (do inglês, Aberrant Behavior Checklist – ABC), Behavior Problems Inventory (BPI), escala Clinical Global Impression (CGI) (Brasil, 2022).

Aspectos Cognitivos

Quanto a avaliação dos aspectos cognitivos desses pacientes, as perguntas utilizadas foram as seguintes: “Tenho desinteresse pelas atividades da escola”; “Considero as atividades da escola muito fáceis”; “apresento muita habilidade com matemática”; “tenho habilidades em liderança”; “tenho ideias criativas”; “aprendo mais rápido que meus colegas”; “têm muitas ideias, soluções e respostas incomuns e inteligentes”; “busca e guarda muitas informações sobre temas do seu interesse”; “tenho habilidades em artes e desenhos”; “tenho habilidades na escrita e leitura”; “É perfeccionista”; “Fica chateado quando têm que repetir algo que já sabe”; “frequentemente deixo tarefas incompletas”; “apresento habilidades de memorização”; “consigo me expressar bem/as pessoas entendem o que quero dizer”; “incomoda-se com barulhos e ruídos no ambiente escolar”; “tenho habilidades com tarefas manuais (recortar, pintar, ligar pontos)”.

Portanto, os seguintes resultados foram encontrados de acordo com cada criança e seus responsáveis:

Criança A: Não apresenta desinteresse pela escola apesar de às vezes considerá-las muito fáceis de serem desenvolvidas, apresenta habilidades em matemática, porém a resposta sobre apresentar habilidades em escrita, leitura, artes e desenhos foi “às vezes”, denotando, portanto, que nem sempre o indivíduo com altas habilidades irá apresentar alto desempenho em todos os âmbitos educacionais e neste caso, as vezes deixa tarefas incompletas. Outro ponto a ser observado é que o entrevistado relatou que busca e guarda muitas informações sobre temas do seu interesse, geralmente aprende mais rápido que seus colegas, mas nem sempre tem facilidade de memorização em temas que não são do seu interesse.

Outro aspecto de limitação observado nesse indivíduo foi que sua a resposta foi positiva quanto a apresentar muitas ideias, soluções e respostas incomuns e inteligentes



ao passo que nem sempre consegue se expressar bem ou as pessoas não parecem entender o que ele quer dizer.

Quanto a ser perfeccionista, incomodar-se com barulhos e ruídos no ambiente escolar e ficar chateado quando tem que repetir algo que já sabe, a resposta foi negativa.

Nas respostas da responsável pela criança A, notou-se uma divergência de respostas em várias perguntas do questionário. Assim, alguns comportamentos que a criança relatou a presença com a resposta de “às vezes”, foram respondidos como não presentes pela sua genitora. Outrossim, diferente da resposta da criança, foi observado pela mãe que essa criança não apresenta habilidades manuais com desenhos, artes e tarefas manuais como recortar, pintar e ligar pontos, além de se incomodar com ruídos no ambiente escolar.

Criança B: Respondeu “sim” para as seguintes afirmações: “tenho habilidades em liderança”; “aprendo mais rápido que meus colegas”; “têm muitas ideias, soluções e respostas incomuns e inteligentes”; “busca e guarda muitas informações sobre temas do seu interesse”; “É perfeccionista”; “Fica chateado quando têm que repetir algo que já sabe”; “apresento habilidades de memorização”; “consigo me expressar bem/as pessoas entendem o que quero dizer”.

As afirmativas a seguir tiveram “não” como resposta: “apresento muita habilidade em matemática”; “tenho habilidades em artes e desenhos”; “incomoda-se com barulhos e ruídos no ambiente escolar” e apresentava habilidades em leitura e dificuldades na escrita.

Os seguintes comportamentos estiveram presentes pelo menos uma vez durante os últimos seis meses: “Tenho desinteresse pelas atividades da escola”; “Considero as atividades da escola muito fáceis”; “tenho ideias criativas”; “frequentemente deixo tarefas incompletas”; “tenho habilidades com tarefas manuais (recortar, pintar, ligar pontos)”.

Sobre as respostas da responsável, não houve diferença significativa entre o olhar da criança e o da mãe.

Criança C: Nesta criança, observou-se uma negativa sobre ter habilidades em liderança, que não havia sido encontrada em totalidade nos outros entrevistados que



responderam “às vezes”. Outro ponto que vale a pena salientar foi a presença de tarefas frequentemente incompletas. Foi notada também uma sensibilidade com ruídos em ambiente escolar, característica comum nas pessoas no espectro do autismo.

A mãe relata que apesar do filho apresentar boa memorização, aprender mais rápido que os colegas e buscar temas do seu interesse, frequentemente deixava as tarefas incompletas, indo de encontro à percepção da criança. Isso pode ser explicado pela sensação de que as tarefas da escola lhe parecem muito fáceis na maioria das vezes, despertando desinteresse.

Quanto às habilidades relacionadas ao desenvolvimento da coordenação motora, como recortar, pintar e ligar traços, foi observado pela resposta de todas as crianças, que nem sempre há facilidade em executar essas tarefas.

Com esses resultados, nota-se uma convergência entre os resultados da pesquisa e os achados na literatura.

Segundo Virgolim e Konkiewitz (2014), os instrumentos utilizados na identificação de indivíduos com altas habilidades são os testes de quociente de inteligência (QI) e outros testes psicométricos, verificando, sobretudo aspectos intelectuais e acadêmicos e excluindo os aspectos de liderança, psicomotricidade e artes. Essa análise restritiva se mostra preocupante, visto que outras habilidades são preteridas, atrapalhando o pleno desenvolvimento desses indivíduos.

Nesse contexto, Peixoto (2019) realizou uma avaliação psicomotora em crianças AH/SD através do teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD-2), e pela Escala de Desenvolvimento Motor (motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização temporal e lateralidade). Os resultados do estudo evidenciaram que todos os participantes tinham alguma limitação psicomotora, evidenciada através da diferença entre a idade cronológica e o desenvolvimento motor esperado para a idade em pelo menos uma área e após a intervenção do programa de enriquecimento, houve uma melhora no desempenho dessas áreas e conseqüentemente o desenvolvimento de altas habilidades psicomotoras (Peixoto, 2019).

Nota-se também, que as pessoas com dupla excepcionalidade geralmente possuem hipersensibilidade a estímulos sensoriais como a ruídos, toques, textura e sabor de alimentos, inclusive com algumas iluminações e cores, assincronia entre



desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento social e afetivo, excelente desempenho em algumas áreas e mediana em outras por misturarem ambas qualidades às características da pessoa com TEA e altas habilidades (Cipriano, Zaquero, 2022).

Segundo Baum *et al.* (2017), o olhar para a criança que apresenta a Dupla Excepcionalidade deve ser considerado como uma lente, contendo de um lado os desafios complexos e do outro, os pontos fortes distintos e na intersecção desses dois lados, estão os estudantes duplamente excepcionais.

Assim, observou-se que as crianças entrevistadas demonstraram possuir ideias criativas e sofisticadas, porém podem enfrentar dificuldades ao tentar expressá-las por escrito. Além disso, apesar de terem uma demanda por conteúdo de nível avançado, suas habilidades de leitura podem ser limitadas e embora mostrem engajamento nas atividades, é possível que encontrem obstáculos ao realizar tarefas que não apresentem elementos novos ou complexos, ou que exijam habilidades de escuta e processamento auditivo.

Diante do exposto, deve-se considerar um indivíduo em sua totalidade, analisando todos os aspectos do seu desenvolvimento e necessidades latentes, contribuindo para uma formação abrangente, ao passo que os indivíduos com TEA possuem alguns comprometimentos em diferentes áreas do desenvolvimento, ao mesmo tempo em que são observadas habilidades excepcionais, funcionando dessa forma, como uma verdadeira dicotomia.

CONCLUSÃO

Este estudo contribui significativamente para a compreensão dos impactos da dupla excepcionalidade no desenvolvimento cognitivo e social de pessoas com altas habilidades (AH/SD) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao abordar a interação entre essas duas características, observou-se que indivíduos com TEA e AH/SD apresentam tanto habilidades excepcionais quanto desafios consideráveis, particularmente nas esferas emocional, social e educacional.

As crianças participantes do estudo demonstraram ideias criativas e sofisticadas, mas apresentaram dificuldades ao expressá-las por escrito. Apesar de sua demanda por



conteúdos mais avançados, suas habilidades de leitura mostraram-se limitadas, e elas enfrentaram obstáculos em tarefas que não envolviam novos elementos ou exigiam habilidades auditivas e de escuta. Além disso, embora possuíssem potencial para especialização, mostraram dificuldades em aprender habilidades básicas e automatizá-las. Embora desejem se adaptar e ser aceitas, apresentaram baixa consciência social e senso de adequação, o que, por vezes, resultou em trabalhos incompletos, apesar de altos padrões de desempenho.

Esses achados ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para lidar com as especificidades dos indivíduos com AH/SD e TEA. É fundamental que os profissionais de apoio considerem não apenas a adequação das atividades escolares, mas também o contexto de integração social desses indivíduos. A conexão entre o desenvolvimento cognitivo e social é essencial para a melhoria da qualidade de vida, sendo necessário que essas dimensões evoluam de forma integrada.

É importante notar que o estudo apresenta limitações, especialmente pelo tamanho reduzido da amostra. O número limitado de participantes restringe a generalização dos resultados para uma população maior, o que exige cautela na interpretação dos achados. Para avançar no entendimento dessa temática, sugerem-se novas pesquisas com amostras maiores e mais diversificadas.

Em suma, este estudo demonstra a importância de programas educacionais especializados e intervenções precoces que abordem não apenas as habilidades cognitivas, mas também as necessidades socioemocionais dos indivíduos com AH/SD e TEA, visando promover uma integração mais eficaz e a melhoria de sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.; NAKANO, T. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 19 mai. 2023.

AMERICAN ACADEMY OF CHILD AND ADOLESCENT PSYCHIATRY (AACAP). **Conduct disorder**. 2019. Disponível em:



https://www.aacap.org/AACAP/Families_and_Youth/Facts_for_Families/FFF-Guide/Conduct-Disorder-033.aspx.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. **São Paulo: Edições 70**. São Paulo: Edições, v. 70, 2016.

BAUM, S.; SCHADER, R.; OWEN, S. **Ser superdotado e com dificuldade de aprendizagem: estratégias baseadas em força para ajudar alunos com duas vezes mais TDAH, TEA e muito mais**. 3th. ed. Waco, Texas: Prufrock Press, Inc. 2017.

BOLSONI-SILVA, A.; LOUREIRO, S.; MARTURANO, E. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. **Psico**, v. 47, n. 2, p. 111-120, 2016.

BRASIL. Decreto n. 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. **Diário Oficial da União**, p. 1-12, 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Brasília, DF, 2011. **Diário Oficial da União**. p. 55-62, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Brasília, DF, 2011. **Diário Oficial da União**, p.1-11, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Comportamento Agressivo no Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portal-portaria-conjunta-no-7-2022-comportamento-agressivo-no-tea.pdf>. Acesso em: 7 de mai. de 2023.

CAMPELLO, B.; BARBOSA, R.; PROENÇA, S. Bibliotecas escolares no Brasil: uma análise dos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 609-624, 2018.

CAPARROZ, J.; SOLDERA, P. Transtorno do espectro autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares. **Open Minds International Journal**. São Paulo, v. 3, n. 1, 2022. ISSN 2675-5157. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/download/142/117>. Acesso em: 31 mai. de 2023.

CARDOSO, M.; OLIVEIRA, G.; GHELLI, K. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.98-111/2021.

CHAGAS-FERREIRA, J., *et al.* Desenvolvendo Habilidades Sociais com Jovens Talentosos: Um Programa e Múltiplas Experiências. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2019, v.35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/GJjJ4WfN59yQpYGSHRnZFHQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 mai. de 2023.



CID, M., *et al.* Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. **Pro-Posições**, Campinas, v.30, p.124, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8656529>.

CIPRIANO, J.; ZAQUEU, L. A dupla excepcionalidade altas habilidades/superdotação associada ao transtorno do espectro autista: compreendendo as especificidades. **Conjecturas**, v. 22, n. 1, p. 1023-1041, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/547/440>. Acesso em: 31 de mai. 2023.

DE LIMA REIS, D., *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação. **Pará Research Medical Journal**, v. 3, n. 1, p. 0-0, 2019.

EREN, F., *et al.* Características emocionais e comportamentais de crianças superdotadas e suas famílias. **Noro Psikiyatri Arsivi**, 55(2), 105. 2018. Disponível em: <https://doi.org/112.10.5152/npa.2017.12731>.

FLEITLICH, B.; CORTÁZAR, P.; GOODMAN, R. Questionário de capacidades e dificuldades (SDQ). **Infanto rev. neuropsiquiatr. infanc. adolesc.**, p. 44-50, 2000.

GODIM, S.; SOBRAL, R. A inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Oposição Desafiante. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 25, n. 50.1, p. 117-138, Dossiê Especial 2, 2019.

GOODMAN, R. The Strengths and Difficulties Questionnaire: a research note. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 38, n. 5, p. 581-586, 1997.

MATTOS, L.; NUERNBERG, A. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnósticos de autismo na Educação Infantil. **Revista Educação Especial**, p. 129-141, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1989>. Acesso em: 31 de mai. de 2023.

NOGUEIRA, I., *et al.* Altas habilidades/superdotação e ambiente escolar: uma revisão de literatura. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 38, n. 117, p. 416-432, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000300010. Acesso em: 31 mai. de 2023.

OLIVEIRA, A., *et al.* Rastreamento de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, Edição Especial 2022. Disponível em: <https://conbrasd.org/wp-content/uploads/2022/05/13.-REVISTA-Artigo-11.pdf>.

PEIXOTO, M. **Efeitos de um programa de enriquecimento psicomotor no desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/superdotação**. Bauru. 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181795/peixoto_mbclbm_me_bauru.pdf?sequence=3. Acesso em: 31 de mai. de 2023.



RIBEIRO, L., *et al.* Abordagem geral do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 4, p. e12807-e12807, 2023.

VIRGOLIM, A.; KONKIEWITZ, E. (org.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. Campinas: **Papirus**, 2014. p.23-64. cap. 1. Disponível em: <https://site.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/42749083.pdf>. Acesso em: 31 de mai. de 2023